

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

GERALDO IDALINO DE MORAIS JÚNIOR
LARISSA MELISA MENDES MARQUES
LUANA SENA DA SILVA PAULO

**OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NO
ENSINO INFANTIL EM CRIANÇAS NO ESTÁGIO
PRÉ-OPERACIONAL**

RECIFE/2022

GERALDO IDALINO DE MORAIS JÚNIOR
LARISSA MELISA MENDES MARQUES
LUANA SENA DA SILVA PAULO

**OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NO
ENSINO INFANTIL EM CRIANÇAS NO ESTÁGIO
PRÉ-OPERACIONAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Me. Esp. Juan Carlos Freire.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M827b Morais Júnior, Laís Eduarda Ramos dos

Os benefícios da educação física no desenvolvimento neuropsicomotor no ensino infantil em crianças no estágio pré-operacional / Geraldo Idalino de Morais Júnior, Larissa Melisa Mendes Marques, Luana Sena da Silva Paulo. - Recife: O Autor, 2022.

21 p.

Orientador(a): Esp. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Síndrome inflamatória multissistêmica. 2. Síndrome de Kawasaki. 3. COVID-19. 4. Pediatria. 5. Doença por coronavírus. I. Marques, Larissa Melisa Mendes. II. Paulo, Luana Sena da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*Acredite, pense e faça,
use sua intuição,
transforme sonho em suor,
pensamento em ação.
Enfrente cada batalha
sabendo que a gente falha
e que isso é natural,
cair pra se levantar,
aprender para ensinar
que o bem é maior que o mal.
(Bráulio Bessa)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
4 RESULTADOS.....	12
4.1 A educação física como uma intervenção no ensino infantil.....	12
4.2 As Consequências da prática da educação física na fase pré-operatório.....	13
4.3 Resultados da educação física escolar no desenvolvimento neuropsicomotor.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6 REFERÊNCIAS.....	19
7 AGRADECIMENTO.....	21

OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NO ENSINO INFANTIL EM CRIANÇAS NO ESTÁGIO PRÉ-OPERACIONAL

Larissa Melisa Mendes Marques

Luana Sena da Silva Paulo

Juan Carlos Freire¹

Resumo: O presente estudo tem como ênfase a Educação Física Escolar que as crianças obtiverão interações construtivas na fase pré-operacional assim como Jean Piaget subdivide a fase das crianças na educação em conjunto com as brincadeiras e aulas lúdicas no ensino infantil, proporcionando como a melhora no desenvolvimento neuropsicomotor em que quando é feito estímulos da forma correta, é influenciado também na parte da socialização, comunicação entre elas como na sua parte cognitiva e motora, estimulando a formação de seu caráter para com a sociedade perfazendo assim a educação física como formação humana.

Palavras-chave: Ensino Infantil, Desenvolvimento Neuropsicomotor e Educação Física Escolar.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é uma disciplina que integra os alunos à cultura do corpo, formando cidadãos, produzindo, reproduzindo e transformando-o por meio de jogos, esportes, combate, ginástica e dança em busca do exercício (CONFEEF, 2007). A EF é culturalmente determinada pela percepção que uma pessoa tem de seu corpo, como ela se vê em relação a seu corpo e como ela acha que seu corpo deve ser treinado, exercitado e educado. Portanto toda pessoa deve ter a experiência com a disciplina. E a ênfase do projeto é a educação infantil que marca o início do processo educacional e, muitas vezes, é a primeira exposição da criança a espaços sociais estruturados. Sendo assim, atendendo a esses alunos na fase de ensino de zero a cinco anos.

¹ Especialista em Condicionamento Físico e Saúde no Envelhecimento pela UNESA; Mestrando em Educação Física pela UFPE; Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail: prof.juanfreire@gmail.com

E no processo de ensino nessa fase se dá principalmente por meio da interação e do brincar, e os alunos aprendem e se desenvolvem em conjunto com outros alunos e adultos. Segundo a BNCC, os jogos nas escolas permitem a observação e a pesquisa para “expressar emoções, mediar frustrações, resolver conflitos e regular emoções”.

Sabendo desta oportunidade imperdível e o que traz a ludicidade, essa é a hora que trabalhamos o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). A ciência define o DNPM como o processo pelo qual o comportamento motor de um indivíduo muda com a idade. Esse processo de mudança é muito importante para o ser humano, afinal, quando um bebê nasce, o sistema nervoso central não está totalmente desenvolvido. Portanto, ele é completamente dependente das pessoas envolvidas em suas atividades sociais. No entanto, é através dos seus estímulos, sensações e movimentos que se dá o seu desenvolvimento e continuará a evoluir, contribuindo também para o seu processo de aprendizagem.

Segundo o biólogo e psicólogo Jean Piaget, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX, todas as pessoas passam por quatro estágios de desenvolvimento cognitivo:

1. Estágio sensório-motor, que vai do nascimento aos 2 anos de idade;
2. Estágio pré-operacional, que se estende dos 2 anos até os 6 ou 7;
3. Estágio operatório-concreto, dos 6 ou 7 anos até os 11 ou 12; e
4. Estágio lógico-formal, dos 12 anos em diante.

É, portanto importante que a criança tenha, na medida do possível, um acompanhamento multidisciplinar para melhor avaliação do seu DNPM. Nessa avaliação são levados em consideração diversos aspectos do desenvolvimento da criança, como: a psicomotricidade, fala, consciência e sociabilidade. Afinal, embora pareça haver uma linha entre uma habilidade e outra, é verdade que quando uma criança tem um déficit de desenvolvimento motor, ela também tem dificuldade para aprender a escrita e a linguagem verbal. A prática de atividades específicas é, portanto, essencial ao desenvolvimento da criança.

No ambiente escolar, as atividades em grupo têm o efeito de melhorar tanto o espírito de equipe entre as crianças como também o desenvolvimento da solidariedade e do caráter no contexto social. E as aulas de educação física têm se mostrado uma ótima opção para introduzir isso com atividades coordenadas que

visam melhorar o raciocínio, a coordenação, os reflexos e outros benefícios. As atividades podem ser divididas em três pontos: O aquecimento trazendo benefícios ao organismo como aumento da capacidade respiratória e metabolismo acelerado.

Além disso, não aquecer pode levar a lesões. Recreação que por meio de jogos, o professor pode estabelecer regras e regras para jogos em equipe, trabalhando o conceito de cooperação. Em atividades como essa, as crianças estão sempre trabalhando o movimento e a criatividade. Jogos: que de forma competitiva ensinam as crianças sobre a vitória e a derrota, trazem também o conceito de trabalho em equipe, parceria e respeito às diferenças, um jogador deve ajudar o outro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) 27 , em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL,2009).

Ainda de acordo com a DCNEI em seu artigo 9º, o eixo estruturante da prática docente nesta etapa da educação básica é a interação e o brincar, a experiência das crianças poderem acumular e aplicar o conhecimento por meio de suas próprias ações e interações com colegas e adultos, promovendo assim a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização.

Contudo a Educação Física está inclusa intrinsecamente no campo de aprendizagem proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “Corpos, Gestos e Movimentos”. Sendo assim propondo a criança sair do Ensino Infantil, de acordo com a BNCC 2018:

Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e

adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
 Coordenar suas habilidades manuais (BNCC, p54, 2018).

O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) é o processo em que, a partir de estímulos, a criança adquire determinadas habilidades. Por ter um caráter progressivo, é esperado que ela obtivesse a capacidade de realizar funções cada vez mais complexas (UFMG, 2020).

Segundo Piaget (2000):

A criança passa por quatro fases de desenvolvimento até chegar na adolescência. Esses estágios estão relacionados com a capacidade cognitiva do ser humano, ou seja, com a construção do conhecimento na psiquê.

No entanto os estágios que são compostos por Piaget, diz que:

1. Estágio sensório-motor (dos 0 aos 2 anos)

O próprio nome já indica que nessa fase as sensações e a coordenação motora da criança são desenvolvidas. Ainda que a capacidade de cognição seja limitada, nesse momento, ela começa a perceber o mundo ao seu redor dando início ao reconhecimento de objetos.

2. Estágio pré-operacional (dos 2 aos 7 anos)

Com o desenvolvimento da fala, a criança começa a nomear os objetos que a rodeiam ao mesmo tempo em que passa a ter uma capacidade mental de lembrar deles (representação mental). O raciocínio começa também a ser desenvolvido, embora esteja em sua fase inicial.

3. Estágio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos)

Essa fase está relacionada com a capacidade cognitiva de resolução concreta de alguns problemas. Nela, a criança começa a ter uma capacidade maior de interpretação e, portanto, já consegue resolver alguns problemas básicos. Alguns conceitos são interiorizados, por exemplo, dos números e das operações matemáticas.

4. Estágio das operações formais (dos 11 anos aos 14 anos)

Já na adolescência, o raciocínio lógico se desenvolve e o indivíduo já começa a pensar por si só, ao mesmo tempo em que tem a capacidade de criar teorias e refletir sobre as possibilidades do mundo. Trata-se, portanto, de uma fase de autonomia.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa se trata de um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2010).

Será realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos.

Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca dos benefícios da Educação Física no desenvolvimento neuropsicomotor no ensino infantil em crianças do estágio pré-operacional, será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SciELO, Pubmed e Google Acadêmico.

E como descritores em português para tal busca, serão utilizados: "ensino infantil", "Educação Física", "estágio pré-operacional" e "desenvolvimento neuropsicomotor".

Os descritores em espanhol: "educación infantil", "Educación Física", "etapa preoperacional" y "desarrollo neuropsicomotor".

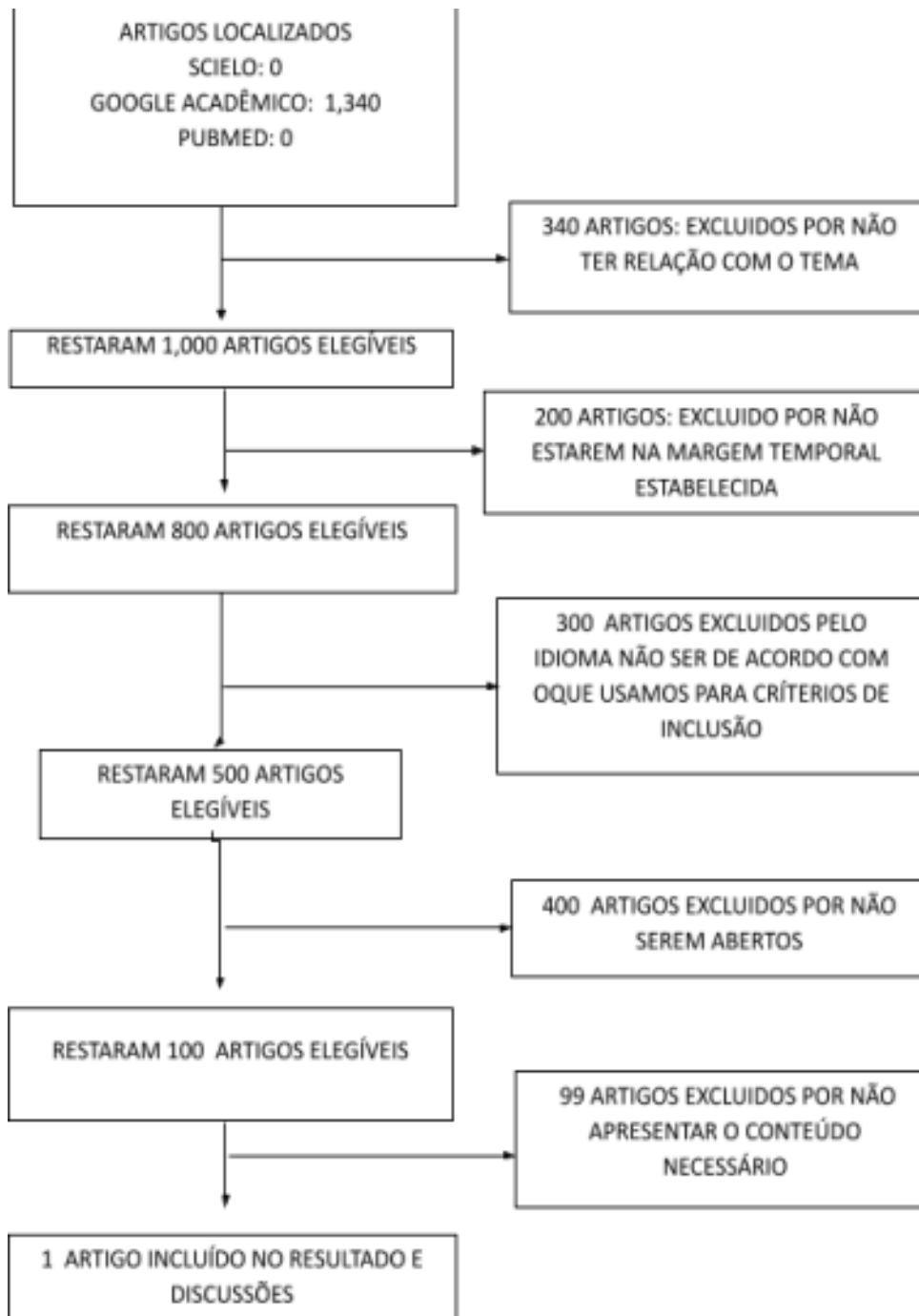
E descritores em Inglês: "child education", "Physical Education", "pre-operational stage" and "neuropsychomotor development".

E os operadores booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 1995 a 2022; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa; 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



4 RESULTADOS

A partir de agora apresentamos os resultados iniciando com o fluxograma que apresentando o arquivo selecionado.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
ZILKE, R.; BONAMIGO, E, C, B.; WINKELMANN, E, R.	Observar os benefícios do desenvolvimento neuropsicomotor que obteve durante a intervenção da educação física no ensino infantil.	Experimental.	Crianças (2 anos á 5 anos).	No ensino infantil.	Observou-se que o DNPM acelerou de acordo com as atividades passadas.

O presente estudo buscou observar se a educação física escolar no ensino infantil seria uma intervenção capaz de beneficiar o desenvolvimento neuropsicomotor na fase pré-operatório, e foi verificado de acordo com nossa pesquisa desenvolvida de maneira qualitativa, que a educação física escolar é uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

4.1 A educação física como uma intervenção no ensino infantil.

De acordo com Debortoli, Linhales e Vago, Partilhamos do entendimento de que a Educação Física, como área de conhecimento escolar, realiza sua prática pedagógica tendo como objeto de ensino a ‘cultura corporal de movimento’. Nessa condição – e em integração com os diferentes conhecimentos e práticas escolares – temos o compromisso de garantir o direito de acesso à riqueza dos temas e conteúdos de ensino da Educação Física, especialmente sua partilha, reinvenção e reconstrução coletiva.

Assumimos assim a responsabilidade com a produção de novas sínteses, intervenções e condições necessárias para uma formação humana fundamentada em princípios de autonomia e cidadania (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001/2002, p. 97). Verificamos uma grande importância do profissional de Educação Física no ensino infantil.

De acordo com, SILVEIRA (2015) poderíamos dizer que este profissional seria responsável pela “educação corporal” das crianças, como geralmente ressalta

o senso comum, todavia não seria uma posição fácil de ser sustentada uma vez que a educação do corpo ocorre em todos os tempos e espaços das unidades educativas, sendo mediada por diferentes profissionais. Segundo os PCN's, o papel da educação infantil é o CUIDAR da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Também é seu papel EDUCAR, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança.

4.2 As Consequências da prática da educação física na fase pré-operatório.

A prática da educação física é essencial desde o ensino infantil até o ensino médio. Pois sendo assim, não podendo ser dispensada ou descartada por ser uma disciplina que se trabalha o corpo através de atividades que não utilizasse apenas a parte motora mas também o fator cognitivo, social e inclusivo.

Desde então por ser indispensável, escolhemos á fase pré - operatório para aprofundar e melhorar o desenvolvimento não somente motor mais especificadamente o neuropsicomotor que a própria palavra diz: neurológica, psicológica e motora.

Dessa forma, enfatizamos a necessidade de as práticas pedagógicas na educação infantil proporcionarem às crianças esse espaço de criação, de expressão e de construção do conhecimento através das suas experiências e vivências de movimento (ANDREIA, 2008). Segundo a teoria de Gordjin (apud Baecker, 2001), o movimento humano deve observar os seguintes pontos de referência: é uma ação de um sujeito (ator) que se movimenta; é uma ação vinculada a uma determinada situação concreta; e é uma ação relacionada a uma intencionalidade de movimento à qual este movimento se relaciona. Este autor afirma também que o “movimentar-se adquire uma forma de compreensão do mundo pela ação”.

É dentro dessa perspectiva que enfatizamos a necessidade de proporcionar às crianças, na educação infantil, o maior número de experiências de movimento possível, onde elas possam adquirir formas de movimentar-se livremente, desenvolvendo sua própria relação com a cultura do movimento, experimentando os diferentes sentidos e significados do movimento, para, a partir de suas vivências, incorporá-las a seu mundo de vida.

4.3 Resultados da educação física escolar no desenvolvimento neuropsicomotor.

Sabendo-se que o sistema nervoso central (SNC) é a parte do sistema nervoso formada pelo encéfalo e pela medula espinhal. SNC é fundamental para a percepção do mundo que nos cerca e também para o funcionamento do corpo e a realização de atividades, como locomoção, raciocínio e memória. (MUNDODAEDUCAÇÃO).

O Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) é o processo em que, a partir de estímulos, a criança adquire determinadas habilidades. Por ter um caráter progressivo, é esperado que ela obtenha a capacidade de realizar funções cada vez mais complexas (UFMG,2020). Foram feitos os testes em crianças de faixa etária de 2 anos até os 7 anos através do método utilizado por Coelho que é o DENVER II seguem as informações abaixo:

Os resultados das avaliações serão apresentados em cada faixa etária, conforme a performance nos testes referentes à idade atual, à idade anterior à atual; nas idades posteriores, corresponde aos testes das faixas etárias subsequentes daquela em que a criança foi considerada para a idade atual.

Performance aos 2 anos de idade: As crianças avaliadas na faixa etária de 2 anos completaram todas as provas propostas por Coelho (2) para a idade anterior a sua faixa etária atual e também de sua idade atual, pois alcançaram valor 1 em ambas as idades. Quando essas crianças foram avaliadas pelos testes referentes às idades mais avançadas(primeira, segunda e terceira idade posterior), observou-se que à medida que a idade posterior aumentava a pontuação média se afastava de 1, ou seja, o número médio de acertos diminuía.

As provas de maior dificuldade para as crianças foram a coordenação apendicular, para a primeira idade posterior; sensibilidade, persistência motora e coordenação apendicular para a segunda idade posterior. Na terceira idade posterior o valor ficou muito próximo de zero, pois uma ou duas crianças apenas completaram poucas provas. As provas que foram realizadas por 100% das crianças na primeira idade posterior a idade de 2 anos foram o exame da fala, equilíbrio estático e dinâmico e coordenação apendicular.

Para a segunda idade posterior foram a coordenação apendicular, sensibilidade, lateralidade mão – olho –ouvido – pé. Na terceira idade posterior

a idade de 2 anos, ou seja, testes para 5 anos, não houve nenhuma prova realizada por 100% das crianças.

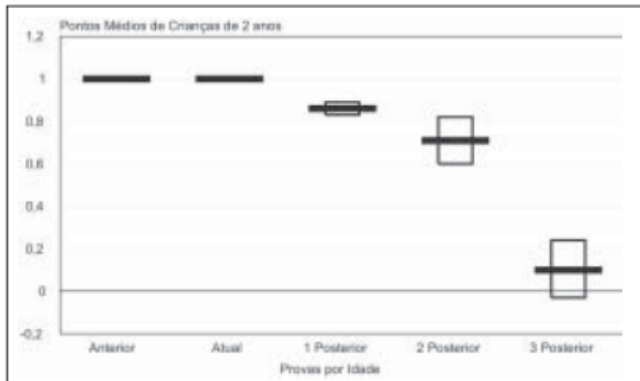


FIGURA 1 - Pontuação média segundo critério de provas para idade especificada das crianças com idade atual: 2 anos

Performance aos 3 anos de idade: As crianças de 3 anos apresentaram um comportamento semelhante. Observou-se que na idade anterior e na idade atual a pontuação média também foi 1, ou seja, completaram todas as provas propostas. Quando avaliadas pelas idades posteriores (primeira, segunda e terceira idade posterior), observou-se que na primeira idade posterior houve um bom número de acertos (85%) que decaiu na segunda idade posterior (70%), ficando próximo a zero na terceira idade posterior.

As provas de maior dificuldade para as crianças foram o reconhecimento das cores (preto e branco) para a primeira idade posterior, a persistência motora, a coordenação apendicular, o equilíbrio dinâmico e a fala para a segunda idade posterior. Na terceira idade posterior, por causa do diminuto número de acertos a pontuação média ficou muito próxima de zero.

As provas realizadas por 100% das crianças na primeira idade posterior à idade de 3 anos foram o equilíbrio estático e dinâmico, coordenação apendicular, persistência motora, sensibilidade e lateralidade mão – olho – ouvido – pé. As provas realizadas por 100% das crianças na segunda idade posterior foram equilíbrio estático, coordenação apendicular, lateralidade mão – olho – ouvido – pé.

Na terceira idade posterior à idade de 3 anos, ou seja, testes para 6 anos, não houve nenhuma prova realizada por 100% das crianças.

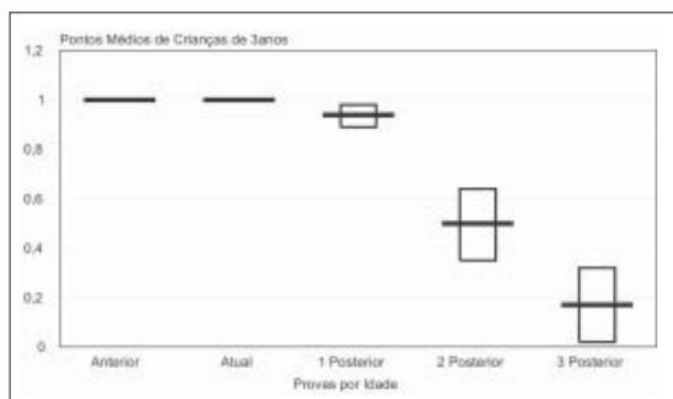


FIGURA 2 - Pontuação média segundo critério de provas para idade especificada das crianças com idade atual: 3 anos

Performance aos 4 anos de idade: As crianças na faixa etária de 4 anos, assim como o observado anteriormente, também completaram todas as provas, propostas por Coelho (1999), para a idade anterior a para a idade atual (Figura 3). Ainda as crianças desta faixa etária completaram a maioria das provas para a primeira (97%), segunda (93%) e terceira idade (86%) posterior (Figura 3).

Apesar de realizar todas as provas, as crianças na faixa etária de 4 anos encontraram maior dificuldade para completar as provas de coordenação apendicular, sensibilidade e equilíbrio dinâmico. As provas que foram realizadas por 100% das crianças na primeira idade posterior a idade de 4 anos foram o exame da fala, equilíbrio estático e dinâmico, coordenação apendicular, persistência motora e o exame da lateralidade mão – olho – ouvido - pé.

As provas que foram realizadas por 100% das crianças na segunda idade posterior a idade de 4 anos foram equilíbrio estático e dinâmico, coordenação apendicular e tronco membros e lateralidade mão – olho – ouvido - pé. Na terceira idade posterior a idade de 4 anos, ou seja, testes para 7 anos, as crianças realizaram 100% dos testes em relação ao exame do equilíbrio estático, persistência motora e lateralidade mão – olho – ouvido - pé.

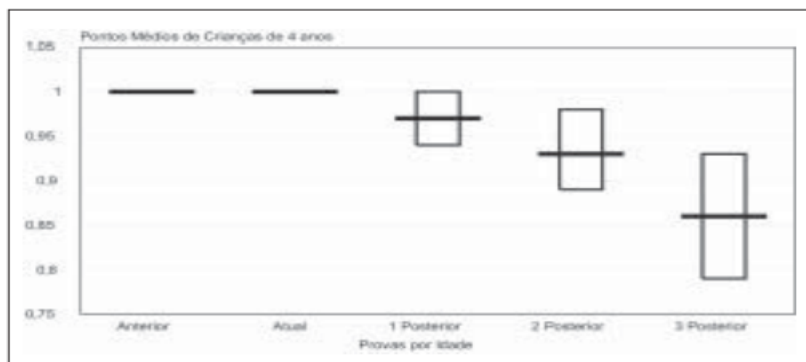


FIGURA 3 - Pontuação média segundo critério de provas para idade especificada das crianças com idade atual: 4 anos

Performance aos 5 anos de idade: As crianças de 5 anos de idade completaram todas as provas propostas por Coelho (2) para a idade anterior a sua faixa etária atual, sendo a pontuação média 1 (Figura 4). Na idade atual, somente uma criança não completou uma prova (exame da coordenação apendicular), portanto, a pontuação média foi 0,96. As crianças avaliadas na faixa etária de 5 anos, mantiveram pontuação média para a primeira e segunda idade posterior (respectivamente 0,97 e 0,99 pontos) semelhante à pontuação média obtida para a idade atual (0,96 pontos).

Esse resultado mostra que a maioria das crianças de 5 anos conseguiu realizar a maioria dos testes para a idade posterior à dela, neste caso, 6 e 7 anos. As provas que foram realizadas por 100% das crianças na primeira idade posterior a idade de 5 anos foram equilíbrio estático e dinâmico, coordenação apendicular e tronco membros, sensibilidade e exame da lateralidade.

As provas que foram realizadas por 100% das crianças na segunda idade posterior a idade de 5 anos foram a fala, equilíbrio estático, coordenação apendicular e coordenação de tronco e membros, persistência motora e lateralidade mão – olho – ouvido - pé. A avaliação para a terceira idade posterior à idade de 5 anos não foi realizada pois o protocolo proposto por Coelho (2) somente avalia crianças do recém-nascido até os 7 anos de idade.

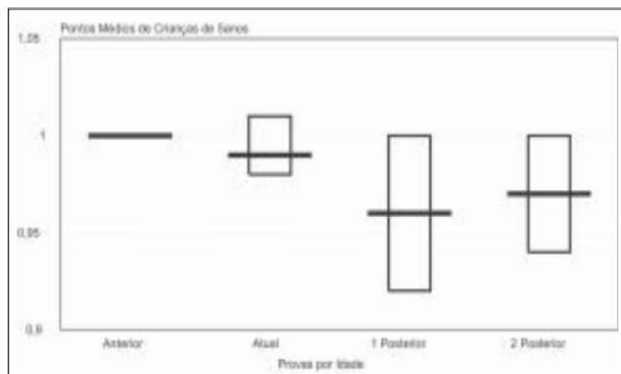


FIGURA 4 - Pontuação média segundo critério de provas para idade especificada das crianças com idade atual: 5 anos

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Zilker 2007:

Através do estudo percebeu-se que as crianças apresentaram tendência para a aceleração do DNPM em relação aos testes propostos por Coelho (2). Existe extensa literatura avaliando o DNPM, porém poucos artigos avaliam o DNPM em crianças normais além de sua faixa etária. Sugerimos mais pesquisas sobre o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, pois a maioria das pesquisas publicadas envolve estudos em crianças de outras nacionalidades. Através do conhecimento da realidade das crianças brasileiras podem-se propor programas de estimulação específicos para cada idade, porém fica uma questão: a aceleração deve ser barrada ou devemos nos adaptar a ela, considerando novos padrões de normalidade?

6. REFERÊNCIAS

A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm> > Acesso em: 15, 03 de 2022.

BARBOSA, Natalie Santos; ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE: FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL. Diálogos e Perspectivas Interventivas, v. 1, p. e9984-e9984, 2020.

COELHO, M. Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde. São Paulo: Atheneu; 1999.

DE MEDEIROS CAMPOS, Casemiro. Saberes docentes e autonomia dos professores. Editora Vozes Limitada, 2013.

DE OLIVEIRA, Livia. A construção do espaço, segundo Jean Piaget. Sociedade & natureza, v. 17, n. 33, p. 105-117, 2005.

GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & saúde coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIAGET, Jean. Desenvolvimento e Aprendizagem. UFRGS – PEAD, p.01-08. 2009/1.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária Ltda, 1987.

SAYÃO, D. T. (2002): “Infância, prática de ensino da Educação Física e Educação Infantil”, in: VAZ, A, F,; SAYÃO, D. T., e PINTO, F, M.(Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC.

SILVEIRA, J. Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da educação básica. Motrivivência, v, 27, n,45, p, 13, 14 set, 2015.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2019.

TANI, Go. Perspectivas para a educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v,5, n.1-2, p. 61-69, 1991.

XISTO, P. B.; BENETTI, L. B. A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. v (8), nº 8. 2012.

ZILKE, R.; BONAMIGO, E, C, B,; WINKELMANN, E, R, DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS QUE FREQUENTAM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)**, [S. l], v, 22, n. 3, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/fisio/article/view/19477>, Acesso em: 21 sep,2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo das nossas vidas, e não somente nestes anos como universitários, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. A Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

Ao Centro Universitário UNIBRA, pela oportunidade de fazer o curso.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Agradecemos a todos os professores por nos proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a nós, não somente por terem ensinado, mas por terem feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Agradecemos a nossos Pais e a todos, nossas famílias, parentes e amigos que com seus incentivos nos fizeram chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova carreira.